

durante a missão oficial que tivemos em Nova York, recebemos um feedback curioso de investidores. Alguns brincaram que a nossa carteira de projetos está reduzida em relação a outros estados. Mas isso acontece porque nós fizemos muitas privatizações e concessões no primeiro mandato, mais do que qualquer outro Estado. Então, naturalmente, temos menos ativos agora. Brincadeiras à parte, ainda temos projetos muito importantes para desenvolver neste mandato. Lançamos o edital da PPP do Presídio de Erechim, temos ainda os blocos 1 e 2 de concessão de rodovias, o Cais Mauá, aeroportos regionais, a rodoviária de Porto Alegre, o zoológico de Sapucaia do Sul, o Jardim Botânico, além de ativos imobiliários e novas oportunidades que estamos prospectando, para hospitais e escolas.

JC – Como estão as negociações do empréstimo de US\$ 500 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para o pagamento de precatórios?

Leite – Já foi aprovado ano passado pela Comissão de Financiamentos Externos (Cofix) e agora está em análise pelo BID. Essa é uma operação autorizada dentro do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) e que tem um papel estrutural para que o Estado possa enfrentar o passivo dos precatórios de R\$ 16 bilhões. Esse projeto, inclusive, deve se tornar uma referência para outros estados que também buscam soluções para os precatórios que precisam ser quitados até 2029.

JC – No contexto atual, é possível dizer que as contas públicas do Estado estão equilibradas e que teremos superávit nos próximos anos, mesmo sem receitas extraordinárias?

Leite – O Rio Grande do Sul acumulou anos de déficits e precisa de um período também prolongado de recuperação, o que está sendo feito no Regime de Recuperação Fiscal no médio prazo. Ainda temos a dívida, os precatórios e qualquer medida sem lastro na receita pode comprometer esses avanços que foram tão caros à

sociedade. Por isso, o ajuste precisa ser permanente. Os investimentos precisam avançar dentro da capacidade que a receita permite. E se medidas externas como essa da redução das alíquotas surgem, elas certamente podem representar ameaças. Da nossa parte, vamos seguir trabalhando pelo aumento dos investimentos públicos e privados, pelas reformas e pelo melhor ambiente de negócios no Estado, fortalecendo a educação e a inovação. Nós quebramos um ciclo de deterioração das contas públicas. Isso é um valor que precisa ser preservado pela sociedade. Acredito que a reforma tributária tenha também esse potencial de virada de página para o Brasil.

JC – Haverá um novo ciclo de investimentos do Rio Grande do Sul com recursos do Tesouro Estadual até 2026?

Leite – Nosso objetivo é elevar e tornar sustentável a capacidade de investimento do Estado, sem que os aportes dependam tão somente de receitas extraordinárias, como as originadas por

privatizações. Isso envolve um conjunto de ações transversais, como o fortalecimento do programa de Qualidade do Gasto, que busca a alocação eficiente de recursos e a identificação de gastos contraproducentes. Também estamos otimistas com relação ao avanço da reforma tributária nacional no Congresso. Houve avanços com as reformas previdenciária e administrativa. Uma remodelação tributária bem elaborada, que torne o imposto sobre o consumo mais progressivo e simplifique a vida do contribuinte, tem potencial de acelerar o crescimento econômico do País, o que se reverteria em aumento de capacidade de investimento para os Estados. Sob a perspectiva da despesa, estamos discutindo com a União a remodelagem de alguns pontos do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) para tornar mais sustentável o estoque da dívida pública com o governo federal, o que também poderia eventualmente abrir espaço fiscal para mais investimentos com recursos próprios.



Uma remodelação tributária bem elaborada tem potencial de acelerar o crescimento econômico do País

25 de maio

Dia da Indústria

Transporte e logística em todos os lugares!

A colaboração entre esses setores é crucial para criar soluções de transporte e logística mais eficientes e sustentáveis, reduzindo a emissão de CO2 e impulsionando o crescimento econômico.

Visite a TranspoSul e fique por dentro dessas e outras tendências.

Inscrições abertas
www.transposul.com

TranspoSul
23ª Feira e Congresso
de Transporte e Logística

20 a 23 de Junho – das 14h às 21h
📍 Fiergs – Porto Alegre / RS